



LIVRE

Liberdade - Esquerda - Europa - Ecologia

LIVRE - um partido republicano e universalista.

No LIVRE não há lugar para posições monárquicas ou anti-imigração.

Chegaram ao conhecimento do Grupo de Contacto perguntas sobre a compatibilidade entre os valores, princípios e ideais do LIVRE e questões relacionadas com declarações ou trajetórias políticas passadas de membros pré-inscritos no partido. Essas perguntas foram feitas a propósito do caso particular de um membro que esteve inscrito num partido de direita, monárquico (facto que assumiu e explicou com transparência), mas que enquanto candidato desse partido fez declarações sobre questões de imigração que, do nosso ponto de vista, são incompatíveis com os princípios universalistas, solidários e igualitários do partido. Sem prejuízo de uma análise ulterior destas questões, consideramos importante responder às suas implicações gerais.

Não foi por acaso, como é sabido, que o LIVRE realizou o seu Congresso Fundador a 31 de janeiro, no Porto, data e local históricos para a história do republicanismo em Portugal. O LIVRE é incontestavelmente um partido republicano, e rege-se por princípios democráticos que rejeitam qualquer possibilidade dinástica ou monárquica no quadro do nosso regime político. Consideramos que esta questão já não se encontra a debate há quase um século, e bem, e nela fazemos aqui o nosso ponto final.

Em segundo lugar, os princípios citados na nossa declaração e estatutos, bem como as propostas do nosso programa político indicam claramente que o LIVRE é um partido favorável à liberdade de circulação e à diversidade cultural, favorável a um Portugal acolhedor e contrário à ideia de uma “Europa fortaleza”. Em suma, um partido pró-imigração.

Para recapitular: no LIVRE não há lugar para posições monárquicas ou anti-imigração.

O LIVRE é um partido novo, e um partido de tipo novo. É um partido que pretende abrir a política, para a credibilizar, ao mesmo tempo que credibiliza a política através da abertura. Estas duas exigências são para nós indistinguíveis — não há abertura sem credibilidade, nem vice-versa — e extensíveis aos membros e apoiantes, que têm uma responsabilidade maior pela credibilidade de um partido aberto. Os membros da Assembleia, eleitos uninominalmente, têm a este nível obrigações acrescidas, não podendo tomar em nome do partido posições que não tenham ainda sido deliberadas ou que sejam contrárias aos valores, princípios e ideais do LIVRE.

A própria natureza de partido aberto, transparente e partilhado do LIVRE obriga a um esforço de fidedignidade e confiança mútua, por parte dos membros, dos apoiantes e dos seus órgãos democraticamente eleitos, esforço esse sem o qual os alicerces de princípios, valores e ideais do partido perderiam valor.

Enquanto Grupo de Contacto, partilhamos dessa responsabilidade perante estes valores, princípios e ideais, e temos ainda a obrigação de agir para que eles não sejam meras palavras no papel.

No quadro do estabelecimento e legalização do partido, bem como da entrada em funcionamento dos seus órgãos eleitos, solicitamos ao Conselho de Jurisdição orientação e auxílio na elaboração dos documentos, regulamentos e códigos éticos e deontológicos que permitam, no presente e no futuro, preservar estes alicerces do LIVRE e garantir o respeito pela necessária relação de fidedignidade e confiança mútua entre o LIVRE e os cidadãos — membros, apoiantes, candidatos ou participantes em atos eleitorais — que neste partido da Liberdade, da Esquerda, da Europa e da Ecologia desejem participar, e que com todos nós o desejem partilhar.